

A pá está na sua mão para limpar sua eira e recolher o trigo no seu celeiro, todavia queimará a palha com fogo inextinguível.

Lucas 3:17

O trabalhador divino

Apóstolos e seguidores do Cristo, desde as organizações primitivas do movimento evangélico, designaram-no por meio de nomes diversos.

Jesus foi chamado o Mestre, o Pastor, o Messias, o Salvador, o Príncipe da Paz; todos esses títulos são justos e veneráveis; entretanto, não podemos esquecer, ao lado dessas evocações sublimes, aquela inesperada apresentação do Batista. O Precursor designa-o por trabalhador atento que tem a pá nas mãos, que limpará o chão duro e inculto, que recolherá o trigo na ocasião adequada e que purificará os detritos com a chama da justiça e do amor que nunca se apaga.

Interessante notar que João não apresenta o Senhor empenhando leis, cheio de ordenações e pergaminhos, nem se refere a Ele de acordo com as velhas tradições judaicas, que aguardavam o divino Mensageiro num carro de glórias magnificentes. Refere-se ao trabalhador abnegado e otimista. A pá rústica não descansa ao seu lado, mas permanece vigilante em suas mãos, e em seu espírito reina a esperança de limpar a terra que lhe foi confiada às salvadoras diretrizes.

Todos vós que viveis empenhados nos serviços terrestres, por uma era melhor, mantende aceso no coração o devotamento à causa do Evangelho do Cristo. Não nos cerceiem dificuldades ou ingratidões. Desdobremos nossas atividades sob o precioso estímulo da fé, porque conosco vai à frente, abençoando-nos a humilde cooperação, aquele Trabalhador divino que limpará a eira do mundo.

(*Pão nosso*. FEB Editora. Cap. 90)